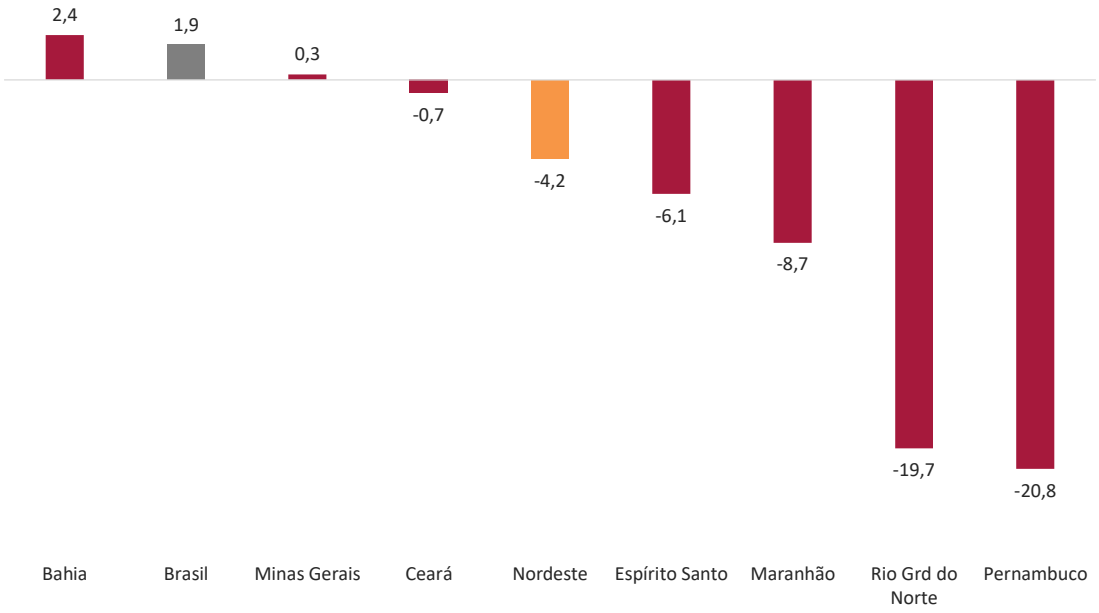
Ano , n. 37, mai. 2025 - Industria

Indústria do Nordeste recua no 1º trimestre de 2025

- A indústria do Nordeste recuou pelo terceiro mês consecutivo em março de 2025 (-4,8%), frente a iguais meses do ano anterior. No acumulado de janeiro-março (-4,2%) foi na contramão da média nacional que avançou 1,9%. Conforme dados do IBGE, dentre os 18 locais pesquisados do Brasil, 10 ficaram no negativo no acumulado de 2025, 6 deles pertencem a área de atuação do BNB.
- A indústria da Região (-4,2%) apresentou o quinto menor resultado do país no acumulado de 2025, e refletiu o baixo dinamismo da maioria de seus estados individuais;
- Dentre os 5 estados do NE divulgados pela pesquisa, apenas Bahia (2,4%) avançou. Além deste, somente o Ceará (-0,7%) superou a média da Região (-4,2%) que foi puxada por Maranhão (-8,7%), Rio Grande do Norte (-19,7%) e Pernambuco (-20,8%), respectivamente, as três menores taxas do País. Nos demais estados da área de atuação do BNB, Espírito Santo também recuou (-6,1%) e Minas Gerais ficou relativamente estável (0,3%);
- Embora a redução no Nordeste (-4,2%) tenha sido disseminada setorialmente, atingindo 10 das 14 atividades pesquisadas da indústria de transformação, a média foi fortemente influenciada pelo setor de refino e biocombustíveis (-14,9%) e alimentos (-3,2%). Por outro lado, a maior influência positiva veio de veículos automotores que teve crescimento expressivo (10,4%);
- No recorte estadual, o desempenho do setor de refino e biocombustível foi crucial. No Ceará (-0,7%), que vem registrando variações setoriais intensas, caiu 25,2%, acompanhado por vestuário (-20,8%). Em Pernambuco (-20,8%) e no Rio Grande do Norte (-19,7%), a queda no segmento (-89,8% e -28,0%, respectivamente) foi o grande responsável pelos fortes recuos na indústria em geral;
- O setor de refino e biocombustível foi também o responsável pelo único resultado positivo da Região. A indústria da Bahia (2,4%) avançou graças ao desempenho positivo da atividade (10,9%), já que observou redução em importantes segmentos: indústria extrativa (-14,8%), alimentos (-4,4%) e produtos químicos (-7,0%).

Nossa visão: No 1º trimestre de 2025, a indústria do Nordeste (-4,2%) foi fortemente influenciada pelo desempenho do setor de refino e biocombustível que atingiu a maioria dos estados da Região. As retrações no segmento são em parte explicadas pelas paralisações programadas para manutenção que atingiram, por exemplo, Pernambuco e Ceará. No caso do Rio Grande do Norte, pesou a elevada base de comparação (o setor havia avançado 77,1% no 1º trimestre de 2024). O resultado de 2025, contudo, reforça a defasagem industrial do Nordeste que está muito aquém do seu potencial - sua produção em março de 2025 foi 23,4% menor do que a realizada em fevereiro de 2020 (anterior à pandemia). Na mesma comparação, a média do país foi 2,8% superior. Na área de atuação do BNB, apenas Minas Gerais (15,6%) tem este percentual positivo. Esta proporção foi de -7,3% no Ceará; -9,6% no Espírito Santo, -18,2% na Bahia, e -23,7%, em Pernambuco.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados da área de atuação do BNB – Jan-Mar de 2025 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025).

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – Jan-Mar de 2025 (Base: igual período do ano anterior)

	BR	NE	MA	CE	RGN	PE	BA	MG	ES
Indústria geral	**1,9**	**-4,2**	**-8,7**	**-0,7**	**-19,7**	**-20,8**	**2,4**	**0,3**	**-6,1**
Indústrias extrativas	**-1,0**	**-3,4**	**-42,2**	**-**	**-0,2**	**-**	**-14,8**	**-3,5**	**-9,0**
Indústrias de transformação	**2,5**	**-4,3**	**-4,7**	**-0,7**	**-20,9**	**-20,8**	**3,5**	**1,9**	**-0,2**
Produtos alimentícios	0,8	-3,2	-4,0	6,8	11,9	0,3	-4,4	1,5	0,1
Bebidas	-3,8	-1,8	-12,7	-2,9	-	4,1	1,2	3,2	-
Produção de fumo	-9,1	-	-	-	-	-	-	5,8	-
Produtos têxteis	13,7	7,3	-	19,2	-	-	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	3,9	-14,0	-	-20,8	3,5	-	-	-	-
Preparação de couros e fabricação de	0,5	-1,6	-	1,3	-	-	-2,4	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-3,7	-3,6	-9,4	-	-	1,9	-2,2	-2,5	-1,9
Coque, derivados do petróleo e de bi	-2,2	-14,9	-	-25,2	-28,0	-89,8	10,9	3,1	-
Produtos químicos	-9,0	-2,2	-	50,5	-	-3,2	-7,0	16,7	-
Produtos de borracha e de material p	-2,5	5,7	-	-	-	-6,0	2,9	1,5	-
Produtos de minerais não metálicos	5,2	3,7	-2,4	4,8	-	-7,2	12,2	-3,6	-5,4
Metalurgia	7,9	-2,3	-0,9	28,1	-	-20,2	2,0	-3,4	3,3
Produtos de metal, exceto máquinas	1,9	-3,1	-	0,2	-	-1,3	-	-1,1	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétri	2,4	-4,1	-	-33,4	-	12,9	33,4	0,0	-
Máquinas e equipamentos	4,7	-	-	-	-	-	-	-10,6	-
Veículos automotores, reboques e ca	4,2	10,4	-	-	-	10,0	-	15,7	-
Outros equipamentos de transporte,	-2,2	-	-	-	-	-62,1	-	-	-

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Wellington Santos Damasceno. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Estagiário: Guilherme Miranda Soares. Jovem Aprendiz: Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte